

Benjamim de Oliveira - o primeiro palhaço negro do Brasil

museu do
pontal

ARTE E
CULTURA
POPULAR
EM REDE

Data: 07/11/2022

Saberes circenses: uma escola permanente

por Daniel de Carvalho Lopes e Erminia Silva

Desde o final do século XVIII, na Europa Ocidental, grupos e formas de expressões artísticas diversas foram se constituindo e se identificando como circenses. Esses grupos, na sua maioria familiares, migraram para variados continentes, acessando os mais variados públicos.

No Brasil, no início do século XIX, chegaram vindos de viagens por diferentes países com o corpo como instrumento de trabalho e com complexos processos de formação que os permitiam produzir seus espetáculos com as mais distintas características e dimensões, em grandes cidades ou pequenas vilas.

A organização do circo, nos diferentes lugares para os quais seus artistas migraram, foi marcada pelas relações singulares estabelecidas com as realidades culturais e sociais específicas de cada região ou país e sem quebrar a forma de transmissão do saber: familiar, geracional, coletiva e oral.

Esta forma perdura praticamente até os dias de hoje em especial nos grupos familiares circenses itinerantes e se consolida por meio de um longo, complexo e rigoroso processo de formação/socialização/aprendizagem - uma verdadeira pedagogia no campo da arte - que garante a continuidade de um modo particular de trabalho e uma maneira específica de organizar a vida e o espetáculo circense.

Assim, o circo, por sua complexidade organizacional, relacional e artística e em suas mais distintas formas, é uma escola única e permanente detentora e disseminadora de múltiplos e complexos saberes.